

Evasão estudantil no Ensino Médio Integrado no IFTO, Dianópolis: um estudo de caso

Student dropout in Integrated High School at IFTO, Dianópolis: a case study

Abandono estudantil en la Escuela Secundaria Integrada del IFTO, Dianópolis: un estudio de caso

Roselaine Gusson Mendes ¹
Instituto Federal de Tocantins

Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz ²
Universidade Cidade de São Paulo

Vanessa dos Santos Tavares ³
Instituto Federal do Paraná

Eric Ferdinando Passone ⁴
Universidade Cidade de São Paulo

Resumo: O artigo objetiva apresentar os motivos da evasão em cursos de Ensino Médio Integrado em Agropecuária e Informática, no Instituto Federal do Tocantins, *campus* Dianópolis, de 2018 a 2022. Tendo como referencial teórico Dore e Lüscher (2011), Figueiredo e Salles (2017), Fornari (2010), Parente (2019) e Ramos (2017), realizou-se um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionário *on-line* e análise documental. Verificaram-se 152 pessoas evadidas de 2018 a 2020. Neste contexto, ao todo participaram da pesquisa 59 estudantes (38,8%). Os resultados mostram que o perfil do evadido é em maioria composto por pessoas do sexo masculino e de cor parda; 39,49% não receberam bolsa ou auxílio durante o curso. Entre as dificuldades mencionadas, referem-se a matérias e falta de apoio dos professores e equipe pedagógica em relação às dificuldades de aprendizagem. Constatou-se que 28,82% dos evadidos permanecem fora do sistema educacional, afetando-os econômica e socialmente.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Evasão escolar; Juventudes; Instituto Federal; Tocantins; Educação Profissional Tecnológica.

¹Mestra em Formação de Gestores Educacionais pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). Servidora Pública Federal no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Dianópolis, Tocantins, TO, Brasil. E-mail: roselaine.mendes@ifto.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7525379740541764>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2102-7424>.

² Doutora em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas. Docente na Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: carminhameirelles@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6109390836008571>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4375-5270>.

³ Doutora em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). Servidora Pública Federal no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Curitiba, Paraná, PR, Brasil. E-mail: vanessatavares2006@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7853733935032398>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1482-3505>.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente na Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo, SP, Brasil. E-mail: erickpassone@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6134304275514452>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0305-6734>.

Abstract: Our objective is to present the reasons for dropout in Integrated High School courses in Agriculture and Computer Science, at the Federal Institute of Tocantins, Dianópolis campus, from 2018 to 2022. The theoretical framework is according to Dore and Lüscher (2011), Figueiredo and Salles (2017), Fornari (2010), Parente (2019) and Ramos (2017). A qualitative and quantitative study was carried out, with the application of an online questionnaire and document analysis. 152 dropouts were identified from 2018 to 2020. 59 students (38.8%) participated in the study. The results show that the dropout profile is mostly male and brown; 39.49% did not receive a scholarship or other aid during the course. The difficulties mentioned refer to subjects and a lack of support from teachers and teaching staff regarding learning difficulties. It was found that 28.82% of dropouts remain outside the educational system, potentially causing economic and social harm.

Keywords: Integrated High School; School dropout; Youth; Federal Institute; Tocantins; Technological Vocational Education.

Resumen: Este artículo propone examinar a las razones de la evasión en los cursos de Enseñanza Secundaria Integrada en Agricultura e Informática, en el Instituto Federal de Tocantins, *campus* Dianópolis, entre 2018 y 2022. Tomando como referencia teórica Dore y Lüscher (2011), Figueiredo y Salles (2017), Fornari (2010), Parente (2019) y Ramos (2017), se llevó a cabo un estudio de carácter cualitativo y cuantitativo, mediante la aplicación de un cuestionario en línea y un análisis documental. Se identificaron 152 personas que abandonaron los estudios entre 2018 y 2020. En este contexto, participaron en la investigación un total de 59 estudiantes (38,8 %). Los resultados muestran que el perfil de los desertores está compuesto en su mayoría por personas de sexo masculino y de piel morena; el 39,49 % no recibió beca ni ayuda económica durante el curso. Entre las dificultades mencionadas, se refieren a las asignaturas y a la falta de apoyo de los profesores y del equipo pedagógico en relación con las dificultades de aprendizaje. Se constató que el 28,82 % de los desertores permanecen fuera del sistema educativo, lo que les afecta económica y socialmente.

Palabras clave: Escuela Secundaria Integrada; Abandono estudiantil; Juventud; Instituto Federal; Tocantins; Educación Profesional Tecnológica.

Recebido em: 13 de julho de 2025

Aceito em: 21 de maio de 2026

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que investiga os motivos da evasão em cursos de Ensino Médio Integrado em Agropecuária e Informática no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *campus* Dianópolis, no período de 2018 a 2022. É parte de uma pesquisa de mestrado que foi organizada a partir do entendimento da educação como processo que envolve diferentes elementos, como o ensino e a convivência humana por meio do sistema familiar, social, cultural e escolar (Brasil, 1996). Nesse contexto, entende-se a educação como possibilidade na formação de sujeitos de diferentes realidades, considerando as dimensões do território brasileiro e seu valor enquanto bem social de intervenção no mundo (Freire, 1996; Ramos, 2017).

No que se refere aos desafios da educação, elucidamos que o direcionamento desta pesquisa investiga a evasão escolar como fenômeno recorrente em diferentes redes de ensino no Brasil. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, 2012, p. 12), tanto as causas quanto as consequências dessa questão estão intrinsecamente ligadas às “[...] condições sociais, culturais, políticas, econômicas e outras. Esse é um fenômeno complexo e requer compromisso de todos na busca por soluções que garantam o acesso, a permanência e o êxito escolar”.

Nesse contexto, os Institutos Federais (IFs), em sua concepção dialógica e de caráter social, apresentam-se com perspectiva de ampliar e fomentar educação em diversos níveis de ensino para pessoas de múltiplas origens. Com a Lei nº 11.892/2008, os 38 IFs expandiram suas unidades para os interiores e estão presentes em todas as capitais. Ao todo, os IFs são compostos por 596 unidades, 8.060 cursos e mais de 829 mil estudantes matriculados, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (2022).

Diante da expansão dos IFs, um dos desafios que persiste é a evasão escolar, a qual tem se apresentado com frequência em âmbito nacional, como foi possível perceber por meio de estudos publicados, como verificaram os autores Figueiredo e Salles (2017), Kiessling, Cruz e Almeida (2021), Silva, Costa e Anjos (2021) e Tavares e Passone (2023), os quais ratificam a importância do debate aqui apresentado em diferentes níveis de ensino nos IFs.

No que tange ao Ensino Médio Técnico no âmbito federal, apresenta taxa de evasão de 13% em todo o país (Suap IFTO, 2019). Referente à mesma etapa de ensino, na região Norte, foi de 12,4%, em que o estado do Tocantins apresentou 10,9% de evasão e o IFTO - *campus* Dianópolis, 7,3%, considerando o ano de 2019. Foi observado que, no ano seguinte, em 2020, houve uma ligeira redução nas taxas de evasão em nível nacional, que ficaram em 10,4%. Por outro lado, ao observar a região Norte, os números subiram para 12,7% e, em Tocantins, permaneceu estável em 10,9% (Plataforma Nilo Peçanha, 2022). No IFTO - *campus* Dianópolis, a taxa de evasão em 2020 foi de 8,1%, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (2022). Vale pontuar que, embora as taxas de evasão do IFTO - Dianópolis estejam abaixo das médias nacional e estadual, os resultados podem ser um indicativo para atenção no recorte desta pesquisa, constituindo uma mola propulsora para investigação.

Vale mencionar que não foram localizados estudos que vislumbassem a temática evasão em Dianópolis e, no IFTO, apenas uma pesquisa tinha como foco a evasão estudantil, o que pode justificar a pertinência deste estudo.

Diante do contexto problematizado, o presente artigo segue a seguinte organização: Introdução; Aproximações conceituais; Caminho metodológico; Contexto e *locus* da pesquisa; Resultados; e Análise e considerações finais.

Aproximações conceituais

Alguns estudiosos apresentam que existem variáveis na compreensão e conceitos para o termo “evasão” no âmbito da educação profissional e tecnológica, em sua abrangência com diversos níveis de ensino (Silveira, 2017), por isso compreende-se a importância de tecer algumas considerações a respeito do nosso objeto de pesquisa.

A primeira reflexão se refere ao abandono de uma matrícula, o que nem sempre representa exclusão dos sistemas educacionais, pois o estudante pode “[...] continuar os estudos em outra instituição, nível de ensino ou modalidade, ou até mesmo, em outro curso” (Parente, 2019, p. 50). O abandono ocorre quando o estudante deixa de cumprir o compromisso de permanecer na escola, com a ausência recorrente do curso em mais de 25% de ausência. A autora também diferencia abandono de exclusão, destacando que a última implica a responsabilidade da instituição por não ter garantido os mecanismos e condições necessários para a inserção do estudante. Destaca ainda que a evasão escolar pode ocorrer de diversas formas, como a retenção/repetência do aluno na escola, saída da instituição, saída do sistema de ensino, não conclusão de um determinado nível de ensino, abandono da escola e posterior retorno, entre outros (Parente, 2019).

Nesse sentido, a autora supracitada, ao pesquisar no âmbito do IFTO, sinaliza que a evasão pode ocorrer tanto por meio da repetência quanto pela interrupção do curso sem conclusão, “[...] isso se dá na forma de desligamento, transferência ou desistência, repercutindo, negativamente, nas instituições” (Parente, 2019, p. 49).

Outro conceito que é utilizado entre estudiosos refere-se aos tipos de evasão, sendo um deles a “evasão de curso”, aquele em que o estudante opta por trocar de curso por fatores como não identificação com o curso escolhido, baixa perspectiva de empregabilidade após a formação, questões pessoais, emocionais, dificuldades de aprendizagem, ambiente adequado de ensino e aprendizagem, entre outros fatores que foram sinalizados no estado da arte sobre evasão realizado por Lobo (2012).

Silva, Rezende e Quaresma (2016) sugerem ainda que a estrutura do sistema educacional deve ser repensada, de modo a enfrentar e minimizar o problema da evasão escolar. A falta de diálogo e a rigidez na educação são fatores que contribuem para o baixo rendimento estudantil e suas conseqüentes evasões do sistema educacional. Trata-se, portanto, de observar a especificidade do recorte desta pesquisa, que se insere na:

A educação profissional técnica de nível médio [, que] tem vivenciado nos últimos anos ampla expansão na oferta de vagas; no entanto, esse processo vem sendo acompanhado também por um velho problema conhecido – o fenômeno da evasão escolar. Neste sentido, acredita-se que é preciso conhecer

os elementos que contribuem para que tal problema se mantenha; pois compreender a problemática é o melhor caminho para se pensar em estratégias para enfrentar a evasão (Rosa; Aquino, 2019, p. 1).

Com seu caráter de estudo de caso, considera-se a concepção apontada por Marques *et al.* (2019), os quais explicam que a evasão escolar está ligada diretamente à instituição de ensino e a cada contexto educacional. Não se deve, portanto, generalizar dados de redes de ensino sem um estudo aprofundado sobre suas causas e consequências.

Figueiredo e Salles (2017) apontam fatores ou categorias que explicam a evasão escolar, são eles: lacunas na escolha do curso, fatores pedagógicos e escolares, dificuldades pessoais, influência de amigos, oportunidades, desinteresse institucional e/ou governamental. Já para Dore e Lüscher (2011), a evasão escolar deve ser pensada a partir do indivíduo, da escola ou do sistema de ensino. Shirasu e Arraes (2015) verificam que o desinteresse pelos estudos e a repetência podem promover a evasão. Os pesquisadores indicam a necessidade de um trabalho conjunto entre escola e família para enfrentar tal desafio.

Abramovay e Castro (2003) analisaram as razões da evasão escolar no Ensino Médio e identificaram que o principal problema está no desinteresse dos estudantes com relação às atividades escolares. Também mencionam como fatores individuais: situações de trabalho, de mudança de bairro ou cidade, cansaço, desmotivação, gravidez, doença e falta de dinheiro.

Figueiredo e Salles (2017) apresentam uma diferenciação de evasão, identificando: 1) evasão de curso; 2) evasão da instituição; e 3) evasão do sistema. Para esta pesquisa, considera-se como “evadidos” estudantes que se apresentam com o termo “abandono, desligado e transferido” no sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga-Edu/IFTO). Vale citar que, a partir de janeiro de 2023, o IFTO passou a utilizar o Sistema Unificado de Administração (Suap).

Há poucos estudos sobre a evasão na percepção dos estudantes. Os estudos de Evangelista (2020) e Figueiredo e Salles (2017) trazem essa perspectiva.

O caminho metodológico

Com o intuito de realizar um levantamento e análise de resultados fidedignos, olhou-se para elementos da realidade social (Minayo; Sanches, 1993), por meio de questionário na ferramenta Google Forms, para se aproximar de uma análise ampliada da realidade em questão. Assim, a pesquisa se propôs à elaboração de um estudo qualitativo descritivo e exploratório, por meio de um estudo de caso acerca da evasão escolar nos dois cursos de Ensino Médio Integrado – Agropecuária e Informática do IFTO - *campus* Dianópolis, considerando o contexto do ensino presencial.

O principal aspecto observado para a escolha dos procedimentos metodológicos considerou a pesquisa qualitativa, a qual possui foco em valores e crenças, hábitos e opiniões (Minayo; Sanches, 1993). As abordagens, embora apresentem perspectivas diferentes, quando trabalhadas em conjunto, podem contribuir para ampliar a compreensão do presente estudo, tendo como referência que:

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 14).

Dessa forma, os resultados obtidos para uma pesquisa qualitativa podem gerar dados ricos e descritivos, os quais favorecem a promoção de sensibilidade (Minayo, 2001), permitindo analisar expressões humanas presentes nas relações, nas representações e nas instituições, constituindo, assim, uma abordagem relevante para a questão proposta nesta investigação. Além disso, utilizou-se a metodologia do tipo descritiva, tendo como referência Gil (2019), uma vez que busca descrever as características de determinada população, fenômeno ou campo de interesse a partir da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Assume-se o caráter de um estudo de caso, na medida em que a pesquisa se apresenta como uma investigação social feita a partir “[...] da combinação da observação dos fatos com cuidadosa indagação sobre o problema particular, além de pesquisas em fontes documentais” (Diniz, 1999, p. 46), com a finalidade de obter dados que possam subsidiar uma posterior intervenção profissional. Tal finalidade é justificada considerando que esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais, sendo necessária a obtenção de um projeto de intervenção para a conclusão deste programa.

Posto isso, cabe pontuar ainda que o estudo de caso é uma abordagem acadêmica a qual possibilita uma combinação de técnicas, em que haja sistematização de documentos, elaboração de formulários e observação do objeto de estudo. Para alcançar uma investigação detalhada, com profundidade de análise, o estudo de caso recorreu a instrumentos como: questionário *on-line* e pesquisa documental em fontes primárias disponibilizadas em *sites* governamentais e institucional.

A busca ocorreu por meio de fontes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com destaque para o *Censo Escolar*; no Ministério da Educação (MEC), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), sobretudo os *Dados Abertos – Indicadores Educacionais*; da Plataforma Nilo Peçanha e do Sistema Nacional de

Informações da Educação Profissional e Tecnológica. No que se refere ao IFTO, utilizou-se o Sistema de Gestão Acadêmica (Siga-Edu) e o Suap, tendo sido realizada de 2019 a 2021.

Além disso, utilizou-se aplicação de um questionário on-line com 28 perguntas (abertas e fechadas), que foi preenchido por estudantes evadidos. O questionário utilizado baseou-se em Evangelista (2020). Acredita-se que o questionário on-line possibilita uma amostra maior e reduz a inibição do participante, por se caracterizar de forma anônima. Com base nos dados do Siga-Edu/IFTO (2022), foram convidados 74 ex-alunos do curso técnico em Informática e 78 do curso técnico em Agropecuária para participarem do estudo que haviam se evadido do sistema de 2018 a 2020, por meio de contato telefônico, e-mail e WhatsApp.

Posteriormente, enviou-se o questionário aos estudantes voluntários, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ou para os menores de 18 anos, que apresentaram assinatura de mãe/pai/responsável no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Assim, entre os 152 evadidos, obtiveram-se 59 respondentes dos cursos supracitados (38,8% dos evadidos), sendo 23 estudantes do curso técnico em Informática (39%) e 36 do curso técnico em Agropecuária (61%). As respostas foram quantificadas.

É importante mencionar que a coleta de dados com os evadidos ocorreu entre meses de abril e maio de 2023, correspondendo ao período da pandemia de Covid-19. Nesse sentido, é preciso citar que a necessidade de distanciamento social culminou no ensino remoto e ensino híbrido. O contexto de saúde pública vivenciado pela população, aliado à modalidade de ensino vigente durante esse período, possivelmente apresentou um impacto significativo sobre o presente estudo.

Contexto e *locus* da pesquisa

O IFTO é um dos sete IFs localizados na região Norte do país e está presente em 11 municípios no estado do Tocantins, entre eles o *campus* Dianópolis. O município de Dianópolis se caracteriza por possuir população de 22.704 habitantes (IBGE, 2021) e fica a 346 quilômetros de distância da capital do estado de Tocantins, Palmas.

Numa retomada histórica, o *campus* do IFTO em Dianópolis tem sua origem no Instituto de Menores, fundado em 1953 como um internato exclusivo para meninos entre 8 e 18 anos. Essa instituição esteve vinculada ao governo do estado e se manteve com recursos provenientes de emendas parlamentares da bancada de Goiás na Câmara Federal. Após o encerramento de suas atividades em dezembro de 2012, a estrutura física foi transferida para o IFTO, passando por adaptações para abrigar o *campus* de Dianópolis, conforme dados do *site* oficial do IFTO.

Figura 1 – Destaque da localização do município de Dianópolis, Tocantins



Fonte: Wikipédia (2023).

Atualmente o *campus* possui uma ampla área com salas de aula e laboratórios, ofertando dois cursos de Ensino Médio Integrado (Informática e Agropecuária), três cursos superiores (licenciatura em Computação, licenciatura em Ciências Biológicas e bacharelado em Engenharia Agrônoma) e um curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária.

No que se refere aos estudantes dos cursos de Ensino Médio Integrado, obtém-se o total de 433 estudantes matriculados (Suap), registrando 52,42% do sexo feminino, 46,88% do sexo masculino e 0,69% não declarados. No que tange à raça/cor, 58,89% se autodeclararam pardos.

Referente ao local de residência, 66,51% residem em Dianópolis e os demais são oriundos de municípios da região. Sobre as condições socioeconômicas, os dados do Siga-Edu/IFTO apresentam que 50,12% dos estudantes possuem renda familiar de até 0,5 salário-mínimo; 24,25% vivem com uma renda familiar entre 0,5 e um salário-mínimo mensal; e os demais apresentam renda acima de um salário-mínimo mensal. Representa-se, neste cenário, a classe trabalhadora, corroborando a função social dos IFs instituída em documentos oficiais (Brasil, 2008).

Resultados e análises

Entre os 59 respondentes, 36 ex-alunos eram do curso técnico em Agropecuária e 23 do curso técnico em Informática. Apresentou-se o total de 30 (50,1%) estudantes do sexo masculino, 25 (42,3%) do sexo feminino, dois (3,3%) não binários e dois (3,3%) sem declaração.

Em relação à sua cor/raça, 36 (61%) respondentes se autodeclararam pardos, 12 (20,3%) se identificaram como brancos e 11, negros (18,7%). Nenhum deles se identificou como asiático/oriental (amarelo) ou indígena. É importante ressaltar que o Brasil é um país marcado pela diversidade racial e pela complexidade de seu histórico; afirmar-se como pardo pode abranger uma ampla gama de características, étnicas, sociais e culturais.

Registra-se que 41 (69,5%) respondentes não receberam qualquer tipo de subsídio para a sua permanência na instituição, enquanto 18 (30,5%) afirmaram que haviam recebido. Observa-se que há nos IFs uma política que possibilita oferta de assistência estudantil por meio de recurso financeiro, que são repassados mediante edital de seleção de vulnerabilidade social e não contempla todos os estudantes matriculados.

Dos participantes, quatro (6,7%) se evadiram no ano de 2018; 14 (23,7%), em 2019; 18 (30,5%), em 2020; 14 (23,7%), em 2021; e nove (15,4%), em 2022. A maioria desistiu no primeiro ano, totalizando 29 estudantes (49,2%). No segundo ano, evadiram-se 24 (40,7%) e, no terceiro ano, seis (10,1%). Os dados vão ao encontro de outras pesquisas, como a de Evangelista, Cruz e Almeida (2022) e a de Shirasu e Arraes (2015), os quais verificam maior evasão entre estudantes do primeiro ano. Além disso, o ingresso no Ensino Médio também pode representar aos estudantes uma série de novos desafios, tais como a mudança para uma nova instituição de ensino, o contato com disciplinas distintas que articulam formação técnica e de caráter humano concomitantemente. Pode-se dizer que, para muitos, lidar com a transição da adolescência para a fase adulta, relacionando período escolar e exercício profissional, pode contribuir para a desistência de um curso técnico.

Como resposta à questão sobre a localização do *campus*, a grande maioria dos respondentes (47 ex-alunos, ou seja, 79,66%) informou que a localização da instituição não foi a principal causa de sua evasão. Para os 12 alunos que responderam afirmativamente (20,34%), foi proposta uma questão aberta (“Se sim, por quê?”). Algumas das alegações apresentadas mencionam a dificuldade de deslocamento até o *campus*, o horário das aulas e a escassez de transporte e necessidade de mudar de cidade durante o percurso.

Nota-se a variedade de experiências compartilhadas e a importância de considerar fatores logísticos e de transporte ao planejar a localização de espaços educacionais em redes públicas de ensino. Além disso, diante de tal contexto, há de se problematizar a necessidade de

diálogo no sentido de explorar soluções práticas com vistas a melhorias no transporte público junto a órgãos competentes.

Quando questionamos se o estudante obteve orientação ou instrução do IFTO quando apresentou o interesse em interromper o curso, ao todo 35 respondentes (59,3%) afirmaram não ter recebido nenhuma orientação e 24 (40,7%) declararam ter recebido instruções e orientações, inclusive o incentivo para não desistirem.

As respostas inseridas no campo “Comente” (resposta aberta) revelam uma variedade de experiências, destacando que a abordagem das orientações/instruções pode variar consideravelmente. Um estudante mencionou ter recebido orientações claras e diretas sobre as possíveis consequências da evasão, como a perda do curso e a impossibilidade de retomar de onde havia parado: “Me [*sic*] orientaram que eu perderia o curso, que eu não poderia começar de onde parei e que não gostariam que eu saísse do *campus*”. Uma estudante relatou o seguinte: “Procuraram me ajudar da melhor forma para que eu não desistisse”. Dois estudantes afirmaram que não haviam recebido nenhuma orientação.

É notável que, para alguns respondentes, a instituição procurou contribuir de alguma forma para evitar a desistência, indicando uma preocupação ativa com a retenção dos estudantes. Outros, no entanto, relataram que em nenhum momento haviam recebido orientações por parte dos servidores. Neste entendimento, é necessário retomar Ramos (2017, p. 32), a qual nos explica concepções importantes sobre a oferta de educação profissional:

Antes de ser uma necessidade econômica, porém, defendemos o direito de acesso ao conhecimento científico e cultural sistematizado pela classe trabalhadora como princípio ético-político, em razão do sentido ontológico do trabalho. A humanidade se constituiu como tal porque o ser humano, diante de necessidades reais, se [*sic*] dispõe a dominar a natureza, apreender seus determinantes na forma de conhecimento e, então, transformá-la em benefício de vida humana.

Nesse contexto, as análises aqui seguem compreendendo não somente a permanência de estudantes em espaços escolares, como meio de promoção de qualidade de vida às pessoas, mas também o compromisso institucional de planejamento na oferta de cursos que atendam à realidade local.

Sobre a existência de atividade laboral exercida concomitante à jornada de estudos, verificou-se que 55 estudantes evadidos (93,2%) não exerciam nenhuma atividade profissional no momento em que estudavam. É importante observar, entretanto, que, entre os discentes que exerciam atividade laboral, quatro indicaram o período vespertino como o momento de trabalho, no contraturno das aulas. Essa informação pode indicar uma sobreposição entre os horários de estudo e trabalho para esses estudantes, influenciando a carga horária disponível para se

dedicarem às atividades acadêmicas. Sobre a carga horária profissional, tem-se que dois trabalham mais de seis horas diárias, um trabalha quatro horas e um trabalha seis horas.

Buscou-se identificar os motivos que levaram os discentes a desistirem de estudar no IFTO, separando-os em fatores internos e externos. Os participantes poderiam escolher mais de uma opção; a Tabela 1 aponta os motivos internos à instituição educacional.

Tabela 1 – Motivos da desistência (2018-2022)

Respostas	Quantidade de sinalizações
Dificuldades com as matérias (notas baixas, reprovações, etc.).	32
Falta de apoio por parte dos professores em relação às minhas dificuldades de aprendizagem.	19
Falta de apoio da equipe pedagógica em relação às minhas dificuldades de aprendizagem.	18
Carga horária elevada de estudos.	18
Alimentação escolar inadequada/insuficiente aos estudantes.	15
Falta de transporte.	13
Dificuldade de aprendizagem com aulas remotas durante a pandemia por Covid-19.	12
Dificuldades de relacionamento professor x aluno.	11
<i>Bullying.</i>	10
Ausência de um restaurante.	8
Problema com algum colega.	5
Problemas estruturais do Instituto (edificação, falta de espaços adequados).	3
Falta de equipamento para assistir às aulas remotas devido à pandemia por Covid-19.	2
Falta de apoio dos professores em relação às minhas dificuldades com aulas remotas por causa da pandemia por Covid-19.	1
Despreparo dos professores em conduzir aulas remotas durante a pandemia por Covid-19.	1
Outros.	1
Total de respondentes: 59	

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

Os três motivos mais destacados foram as dificuldades com as matérias e a falta de apoio dos professores e da equipe pedagógica em relação às dificuldades de aprendizagem. Em seguida, apareceu a carga horária elevada de estudos. Abramovay e Castro (2003), Dore e Lüscher (2011) e Figueiredo e Salles (2017) também apresentam esses fatores acadêmicos, internos à escola, como relevantes para a evasão.

Vale pontuar que outras questões, como alimentação inadequada/insuficiente, falta de transporte e dificuldades com aulas remotas durante a pandemia, também foram mencionadas como contribuintes para a evasão. Esses resultados ressaltam a importância de abordar não apenas questões acadêmicas, mas também as necessidades básicas e logísticas dos estudantes, o que implica

questões sociais. Por outro lado, a menção de problemas relacionados ao ambiente escolar, como *bullying*, conflitos com professores e colegas, bem como questões estruturais da instituição, sublinha a importância de criar um ambiente educacional seguro e inclusivo.

Com relação a fatores que estavam diretamente ligados à vida pessoal e/ou familiar que contribuíram para a evasão, foi possível observar diferentes fatores, conforme organizados na Tabela 2.

Tabela 2 – Aspectos externos ao IFTO que levaram à evasão (2018-2022)

Respostas	Quantidade de sinalizações
Falta de interesse no curso.	21
Problemas psicológicos e/ou emocionais relacionados à pandemia por Covid-19.	18
O curso era diferente do que eu imaginava.	17
Dificuldade em aprender os conteúdos ministrados da parte técnica do curso.	14
Tempo de deslocamento da residência ao IFTO.	10
Mudança de residência.	7
Dificuldades financeiras (material, locomoção, etc.).	7
Dificuldade em aprender os conteúdos ministrados da base comum.	6
Problemas em casa.	4
Dificuldade em conciliar o trabalho com o curso.	4
Falta de apoio da minha família.	2
Problemas de saúde pessoal.	2
Gravidez.	1
Problemas de saúde familiar.	1
Dificuldade em conciliar a família com o curso.	1
Adoecimento por Covid-19 e seus efeitos.	1
Transporte.	1
Outros.	1
Total de respondentes: 59	

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

Como pôde ser constatado, 21 alunos (35,59%) abandonaram a escola por falta de interesse no curso. Esse dado vai ao encontro do referencial teórico da pesquisa, em que o desinteresse pelos estudos e a repetência foram apontados por Shirasu e Arraes (2015) como os principais fatores que elevam as chances de abandono escolar. Ademais, os autores indicam a necessidade de um trabalho conjunto entre escola e família para enfrentar tal desafio. Desse modo, mesmo que os dados aqui apresentados sejam diretos e contextualizados no tempo atual, sabe-se que valores culturais perpassam as trajetórias escolares e pessoais de indivíduos e que podem ou não se verem pertencentes a um determinado espaço.

Em seguida, 18 estudantes (31%) apontaram problemas psicológicos e/ou emocionais relacionados à pandemia de Covid-19 e 17 (28,8%) afirmaram que o curso não era como eles haviam imaginado. A ausência de identificação com o curso também foi abordada por pesquisadores, como Dore e Lüscher (2022) e Parente (2019).

No que tange à experiência do ambiente escolar no IFTO, 25 marcaram “Bom” (42,4%); 14 marcaram “Excelente” (23,7%); 14 marcaram “Muito bom” (23,7%); cinco marcaram “Satisfatório” (8,5%); e um marcou “ruim” (1,7%). Três estudantes justificaram:

Foi excelente. Uma das melhores instituições em que já estudei em toda a minha vida. Tenho uma imensa vontade de voltar a estudar no *campus* novamente, pelo ensino e também pelo profissionalismo que há no *campus*, sem falar que, enquanto eu estava estudando, tive várias oportunidades que nunca tive.

Acho que ninguém chegava a ser odiável, porém existia muita panelinha e a exclusão era algo bem sério.

Quando entrei no IFTO, eu senti mais liberdade, pois a escola anterior era muito diferente, e eu pude mostrar para todos que, mesmo com toda a liberdade que a instituição dava, o meu interesse em estar ali era de fato o estudo.

Foi perguntado aos evadidos se, após deixarem de frequentar o IFTO, haviam frequentado ou estavam frequentando outra instituição ou curso e 42 (71,19%) dos respondentes afirmaram que continuavam estudando ou haviam voltado a estudar e 17 (28%) encontravam-se fora do sistema educacional. Aqueles que não continuavam a estudar são um desafio a ser enfrentado pela educação e estão entre os nove milhões de jovens de 14 a 29 anos do país que não completaram o Ensino Médio, seja por terem abandonado a escola antes do término dessa etapa, seja por nunca a terem frequentado (IBGE, 2023).

Ao solicitar que os respondentes comentassem sobre os principais motivos de sua desistência, os alunos encontraram espaço para relatar, com suas próprias palavras, as razões que lhes fizeram abandonar o curso técnico no IFTO - *campus* Dianópolis. Nas respostas registradas, constavam: dificuldade com a área das Exatas (quatro respondentes); necessidade de trabalhar (quatro respondentes); falta de interesse (três respondentes); localização; carga horária; falta de refeitório; problemas pessoais familiares; pandemia; aulas remotas; falta de apoio dos professores nas disciplinas da área de Exatas; dificuldade em disciplinas da base comum. Os dados encontrados convergem para os diálogos discutidos por Parente (2019) ao pesquisar docentes; considera-se que a ausência de conhecimentos científicos básicos interfere no processo de aprender de forma mais eficiente.

No que se refere às dificuldades educacionais, os alunos evadidos relataram ter sentido maior dificuldade de aprendizagem nas disciplinas da área de Exatas, a saber: Física (36 marcações); Química e Matemática (35 marcações); e Biologia (oito marcações).

Com relação às disciplinas com maior dificuldade no curso de Agropecuária, apareceram: “Culturas anuais”, com 12 marcações; “Olericultura”, com dez; e “Agricultura geral”, com nove. Referente às disciplinas com maior dificuldade no curso de Informática, apareceram: “Introdução à lógica de programação”, com 16 marcações; “Banco de dados”, com oito; e “Administração de sistemas operacionais e linguagem script”, com sete.

Observou-se que a disciplina com maior número de sinalizações refere-se à “Lógica de programação”, a qual também foi verificada em outros IFs como ponto de dificuldade entre estudantes. Lima Júnior (2021, p. 1), no estudo no IF da Bahia, aponta que há “[...] carência em interpretação de textos, matemática básica e inglês, além de outros problemas, podendo causar reprovação na disciplina cursada e até a evasão”.

Quando questionados sobre a dificuldade com alguma disciplina da parte técnica e sua possível influência para desistir do curso, 29 (49%) responderam que essa dificuldade havia influenciado; e 30 (51%) responderam que “não”. Entre os evadidos que responderam à questão de forma afirmativa, constata-se, por meio das respostas abertas, uma maior dificuldade nas disciplinas técnicas de Programação, corroborando os resultados supracitados, “falta de base”, como sinalizou um dos respondentes.

No que concerne à relação desistência *versus* pandemia, 48 estudantes (81,4%) declararam que a pandemia não teve qualquer impacto em sua decisão de abandonar o curso e 11 (18,6%) responderam que “sim”, os quais citaram comentários como:

“A Covid-19 me deixou distante de tudo, foi algo pessoal”.

Aula *on-line* é horrível e quem discordar está mentindo.

Durante a pandemia, eu comecei a trabalhar o dia todo fora da cidade e não tinha como acessar as aulas.

Em parte, sim, pela dificuldade da aprendizagem no curso de informática.

Eu não consegui continuar; me *[sic]* vi sozinha.

Fiz praticamente dois anos de EaD *[educação a distância]* no Ensino Médio. Quando as aulas voltaram para o presencial, eu já havia tomado a decisão de parar o curso por conta da mudança para outra cidade.

Me *[sic]* mudei para a capital durante a pandemia e resolvi me transferir de *campus*.

Minha mãe ficou desempregada e eu tive que trabalhar para manter a casa.

Quando troquei de turma no primeiro dia de aula, eles não registraram no sistema, e isso acabou me afetando na pandemia quando tínhamos que entrar no *site* do instituto para conseguir realizar as atividades *on-line*.

Teve a pandemia e, ao longo disso, teve as aulas *on-line*, pois não me concentrava, e esse foi o motivo.”

Wandercil *et al.* (2024) também identificaram desafios na pandemia. Assim, observa-se que a evasão é de ordem multifatorial, com aspectos relacionados a fatores pessoais, institucionais e sociais. Diante desse contexto, Fornari (2010, p. 122) ressalta que:

[...] A evasão e reprovação escolar não dependem única e exclusivamente da vontade individual, mas são fenômenos decorrentes de dois fatores: 1. Da maneira como a escola se organiza e, dentro disso, da postura adotada pelos professores em relação não apenas ao aluno, mas, inclusive à história desse aluno; 2. De qual herança cultural, social e econômica o aluno dispõe como base para seu desenvolvimento intelectual.

Aqui, enquanto pesquisadores em Educação, acrescentaríamos um terceiro fator, que é o reconhecimento do segundo fator, ou seja, o entendimento de que estudantes possuem capitais culturais distintos e o respeito a eles ao chegarem à escola deve ser o da escuta, acolhimento, ou seja, reconhecer que existe uma multiplicidade de sujeitos, histórias, gêneros, raças e classes dentro de uma sala de aula constitui, no nosso ponto de vista, princípio fundamental para a permanência estudantil e diálogos.

Na última pergunta do questionário (aberta), respondentes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e oferecer sugestões referentes ao curso e/ou algum comentário sobre as perguntas do questionário em geral. Entre as questões, destacaram-se: o cansaço individual e a dificuldade com as matérias da base comum, especialmente aquelas que envolvem cálculo, podendo-se inferir a fragilidade do ensino em Matemática oriundo do Ensino Fundamental com impactos significativos no Ensino Médio.

Considerações finais

A evasão escolar é um desafio em diferentes redes de ensino e investigar suas causas é uma importante ação para pensar e construir ações que minimizem tais causas. Os dados da evasão escolar desempenham um papel relevante na avaliação e tomada de decisões na gestão educacional. Tendo como ponto de partida que os IFs possuem uma concepção para a formação humana e técnica para estudantes de diversas realidades sociais, o presente estudo teve sua importância em vista do comprometimento firmado nos documentos legais institucionais no âmbito nacional.

No que se refere ao Ensino Médio Integrado, sob responsabilidade da administração pública federal, os dados Plataforma Nilo Peçanha referentes ao ano de 2022 revelaram que o IFTO - *campus* Dianópolis apresentaram uma taxa de evasão de 8,1%. Com vistas a investigar os motivos da evasão neste recorte, realizou-se um estudo de caso, com levantamento documental e de dados e aplicação de questionário eletrônico,

tratando-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com tabulações específicas. Investigaram-se os cursos de Agropecuária e Informática. O levantamento foi encaminhado a 152 estudantes evadidos de 2018 a 2022 e contou com 59 respondentes, sendo 36 do curso de Agropecuária e 23, de Informática. Utilizou-se análise documental de elementos disponíveis em caráter público. Os resultados revelam que a evasão é predominante entre os alunos do sexo masculino. Em relação à cor/raça, a maioria se autodeclarou parda (61,02%). Quanto ao auxílio financeiro, 39,49% informaram não ter recebido bolsa ou auxílio durante sua permanência no curso, o que pode ter contribuído para a evasão.

Verificou-se um percentual significativo de evasão durante os três anos da pandemia de Covid-19 (2020 a 2022), totalizando 69,49% dos evadidos, embora, no total, tenha havido uma queda no índice de evasão. Em relação aos aspectos internos da escola, foram destacadas a dificuldade dos estudantes com as matérias e a falta de apoio dos professores e da equipe pedagógica às suas dificuldades de aprendizagem; 54,23% dos alunos mencionaram dificuldades com as matérias técnicas e as regulares na área de Exatas.

As dificuldades no deslocamento casa/*campus* foram apontadas por 20,34% dos estudantes. Além disso, o cansaço decorrente da carga horária e a ausência de um local para descanso e refeições também foram citados como fatores desencorajantes. Constatou-se que 28,82% dos alunos evadidos permanecem fora do sistema educacional.

A pesquisa aponta ainda como fatores internos para a evasão a falta de interesse no curso, problemas psicológicos e/ou emocionais relacionados à pandemia de Covid-19 e as expectativas do curso serem diferentes do que os alunos encontraram.

Os resultados demonstram ainda que, embora a convivência no *campus* seja considerada boa, existem desafios a serem enfrentados no sentido de ampliar a permanência e experiência de estudantes que anseiam por oportunidades de serem ouvidos na Instituição. Com isso, pressupõe-se a necessidade de acompanhamento pedagógico, apoio psicológico e ampliação das possibilidades de subsídios financeiros aos estudantes por meio de assistência estudantil, a fim de contribuir com a permanência estudantil, quando esses forem os fatores determinantes.

Por fim, vale mencionar que o tema investigado, ao recorrer aos discentes para a obtenção dos dados, apresenta originalidade que mostra a realidade local. Acredita-se que o presente estudo possa fornecer subsídios para o planejamento pedagógico no IFTO - *campus* Dianópolis, podendo servir de contribuições para o debate sobre os fatores de evasão no âmbito dos IFs no Brasil.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da equipe do IFTO - *campus* Dianópolis e também das estudantes do Ensino Médio Integrado Helen de Castro Santana, Bianca Bispo de Sousa, Rita Mille Ramos dos Anjos, Naeli Teixeira Neves e Calina Sadala Rodrigues da Nóbrega, que participaram da Bolsa de Iniciação Científica fornecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Agradecem ainda as contribuições do grupo de pesquisa Implementação de Políticas Educacionais e Desigualdades da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid).

Referências

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. *Ensino Médio: múltiplas vozes*. Brasília, DF: MEC, 2003.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 set. 2012.

DINIZ, T. O estudo de caso: suas implicações metodológicas na pesquisa em Serviço Social. In: MARTINELLI, M. L. (org.). *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999. p. 11- 18.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-789, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>.

EVANGELISTA, M. P. *Evasão no Ensino Médio Integrado: percepções de alunos que abandonaram a escola*. 2020. Dissertação (Mestrado em Formação de Gestores Educacionais) – Programa de Pós-Graduação em Formação de Gestores Educacionais, Universidade da Cidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirosul.edu.br/jspui/handle/123456789/2200>. Acesso em: 12 abr. 2023.

EVANGELISTA, M. P.; CRUZ, M. C. M. T.; ALMEIDA, J. G. Percepções dos alunos que abandonaram uma escola de Ensino Médio Integrado no município de São Paulo. *Cadernos de Pós-Graduação*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 38-50, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/20931>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação das Políticas Públicas Educacionais*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/2017nahead/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500397.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2018.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 17, n. 1, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.2013.2027>.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE. *Abandono e evasão escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/abandono-e-evasao-escolar>. Acesso em: 21 mar. 2023.

IBGE. *Educação – 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

IFTO. *Projeto Institucional: transformação da ETF-Palmas e EAFA em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IFET-Tocantins*. Aprovado através da Resolução nº 02/2008-CD/ETF-Palmas, de 29 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/palmas/centrais-de-conteudos/documentos/projeto-ifet-to.pdf/@download/file/projeto-ifet-TO.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

IFTO. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma do Campus Avançado Lagoa da Confusão*. Lagoa da Confusão: IFTO, 2018. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INEP. *Censo Escolar 2021*. Brasília, DF: INEP, 2022a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

INEP. *Indicadores educacionais taxa de transição*. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/abandono-e-evasao-escolar>. Acesso em: 21 mar. 2023.

INEP. *Taxas de rendimento – Brasil, regiões e UFs*. Brasília, DF: INEP, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>. Acesso em: 5 abr. 2023.

KIESSLING, H. F.; CRUZ, M. C. M. T.; ALMEIDA, J. G. Evasão e permanência estudantil no Instituto Federal de São Paulo: reflexões. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, v. 6, n. 8, p. 171-193, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/instituto-federal>. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/instituto-federal>. Acesso em: 17 jan. 2024.

LIMA JÚNIOR, J. S. *Uma análise das dificuldades de aprendizagem da Lógica de Programação no curso técnico Integrado em Informática do IFBA – Campus Jacobina*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) – Programa de Graduação em Computação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Jacobina. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifba.edu.br/jspui/handle/123456789/131>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *ABMES Cadernos*, Brasília, DF, n. 25, 2012. Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

MARQUES, L. T. *et al.* Mineração de dados auxiliando na descoberta das causas da evasão escolar: um mapeamento sistemático da literatura. *Renote*, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 194-203, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/99470>. Acesso em: 15 out. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plataforma Nilo Peçanha (PNP). <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWOGVIL2OThhYWYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzLTgyYjJ9>. Ano base 2022. Acesso em 03 de jun. 2023.

PARENTE, R. C. M. *Evasão escolar: uma realidade no curso de educação de jovens e adultos integrada a educação profissional do IFTO – campus Palmas*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/848>. Acesso em: 12 abr. 2023.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, Vitória, v. 1, n. 1, 2017.

ROSA, A. H.; AQUINO, F. J. A. A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 8, n. 7, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662198041/html>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SHIRASU, R. M.; ARRAES, R. A. Determinantes da evasão e da repetência escolar. In: ANAPEC, 43., 2015, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Anapec, 2016. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files_I/i12-85f3c3774c3d65741cb278e01e61db39.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.

SILVA, P. B. C.; REZENDE, N. C.; QUARESMA, T. C. C. Sobre o sucesso e o fracasso no Ensino Médio em 15 anos (1999 e 2014). *Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 91, p. 445-476, 2016.

SILVA, W. F.; COSTA, L. S.; ANJOS, D. E. S. Dados educacionais com foco na evasão escolar: diagnóstico e desafios para o IFNMG - *campus* Avançado Porteirinha. *Revista Educação e Políticas em Debate*, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 838-854, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n2a2021-56733>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/56733>. Acesso em: 1º jan. 2025.

SILVEIRA, F. R. *A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1632383>. Acesso em: 20 maio 2024.

TAVARES, V.; PASSONE, E. F. Evasão em cursos de graduação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma revisão bibliográfica. *EccoS*, São Paulo, n. 66, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n66.23092>.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. UNICEF. Relatório anual 2012. Ano 09, n. 20. 2012.

WANDERCIL, M. *et al.* Abandono e evasão escolar: emergência da busca ativa como política pública de educação pós-pandemia. *Revista de Educação*, Campinas, v. 29, e2412077, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v29a2024e12077>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932024000100421&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 jun. 2025.